OPINIÃO

A NOVA AGENDA DOS FUNDOS: ENTRE A ESTRATÉGIA E A GESTÃO DIÁRIA

Os fundos europeus estruturais e de investimento (FEEI) são, para muitas entidades públicas e privadas, uma fonte essencial de financiamento para projetos que promovem a coesão económica, social e territorial. Mas a sua gestão exige mais do que boas ideias e candidaturas bem escritas. Exige capacidade de execução, rigor financeiro e uma visão estratégica de médio e longo prazo.

Num contexto em que o Portugal 2030 e os programas regionais estão a entrar em plena fase de implementação, torna-se cada vez mais importante refletir sobre os desafios que se colocam aos gestores destes fundos. Não apenas os desafios técnicos, mas também os organizacionais e humanos.

Francisco Louçã
Retired Professor at ISEG

Uma nova agenda

Os fundos europeus estruturais e de investimento (FEEI) são, para muitas entidades públicas e privadas, uma fonte essencial de financiamento para projetos que promovem a coesão económica, social e territorial. Mas a sua gestão exige mais do que boas ideias e candidaturas bem escritas. Exige capacidade de execução, rigor financeiro e uma visão estratégica de médio e longo prazo.

Num contexto em que o Portugal 2030 e os programas regionais estão a entrar em plena fase de implementação, torna-se cada vez mais importante refletir sobre os desafios que se colocam aos gestores destes fundos. Não apenas os desafios técnicos, mas também os organizacionais e humanos.

Uma nova agenda

Os fundos europeus estruturais e de investimento (FEEI) são, para muitas entidades públicas e privadas, uma fonte essencial de financiamento para projetos que promovem a coesão económica, social e territorial. Mas a sua gestão exige mais do que boas ideias e candidaturas bem escritas. Exige capacidade de execução, rigor financeiro e uma visão estratégica de médio e longo prazo.

Num contexto em que o Portugal 2030 e os programas regionais estão a entrar em plena fase de implementação, torna-se cada vez mais importante refletir sobre os desafios que se colocam aos gestores destes fundos. Não apenas os desafios técnicos, mas também os organizacionais e humanos.